

## ALFABETIZANDO PARA A VIDA

Josemery Alkmim Vieira de Brito\*

### RESUMO

O presente artigo tem como tema ALFABETIZANDO PARA A VIDA, com o objetivo de analisar o processo de alfabetização nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Além da pesquisa bibliográfica, foi utilizada a técnica da pesquisa de campo, com a utilização de questionário de pesquisa, esta última com a análise qualiquantitativa dos dados obtidos numa escola pública municipal. Foi analisada uma amostra de 10 professores alfabetizadores. A pesquisa revelou alguns equívocos no processo de alfabetização, como o descuido com a tarefa de casa, excesso de cuidado com planejamento pedagógico em detrimento de melhores técnicas de estimulação/motivação das crianças. Partindo da premissa de que o conhecimento não é monopólio do professor e, levando-se em conta a importância de se resgatar as lições de casa, com a intermediação da família, conclui-se que o alfabetizador deve observar o ciclo: aula, estudo e uma boa noite de sono.

**Palavras-Chave:** Alfabetização. Educação nos anos iniciais. Tarefa de casa.

---

\*Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales.  
E-mail: josemeryalkmim@gmail.com (77)99999-2112

## INTRODUÇÃO

Durante a aula, a criança passa pela fase do entender, é o momento da descoberta, da motivação e dos questionamentos. Em seguida, passa pela fase do treino, isto é, das atividades relacionadas a aula que recebeu, neste momento ele está preparando para transformar a informação em conhecimento e durante o sono, ocorre o fixar.

Nessa primeira fase é fundamental um profissional que goste de ler, além de ter o prazer pela leitura. As crianças precisam de modelos de leitores competentes que lhes estimulem o hábito de ler muito, e só lê muito quem ler por prazer. Por isso é fundamental ter variedades de livros para que o aluno escolha o seu “livro” e se torne um verdadeiro leitor.

Com esta proposta ocorre uma participação ativa do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Este ciclo ocorre todos os dias com um bom planejamento acompanhado de atividades, e a dedicação diária dos alunos alcança os objetivos traçados pelo professor.

Assim, quando as metodologias estão de acordo ao seu real funcionamento, obedecendo as fases sem alterar a ordem: aula assistida, estudo ativo e solitário e uma boa noite de sono, a criança aprende. Isso acontece diariamente, por isso a importância de estudar todos os dias.

Uma realidade que gera dificuldade no processo de alfabetização é confundir aula com “local de estudo”. A maioria dos pais acha que assistir à aula e estudar seja a mesma coisa, e não é, são fases distintas, porém, uma complementa a outra.

O interesse em obter maior conhecimento sobre a alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental I move esta investigação, cujo resultado é interessante para a Escola, a família e a sociedade.

# 1 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

## 1.1 Contextualizando a Alfabetização

O processo de ensino hoje, na sua maioria, permanece no modelo tradicional, tratando todos da mesma forma, assim, reconhecer as individualidades dos alunos e a prática do professor em sala de aula torna-se importantíssimo na melhoria educacional, pois se tem várias formas de aprender há também diferentes estratégias de explicar. (COSTA, SEM ANO)

A expectativa do professor é de que todas as crianças sejam alfabetizadas dentro de um determinado tempo. Mas cada criança tem seu ritmo, seus interesses, curiosidades e expectativas. Hoje, fala-se em alfabetizar letrando, por isso faz-se necessário que o pedagogo tenha um conhecimento profundo desses conceitos. Nos dias atuais, não se admite mais ensinar como há décadas.

Portanto, o educador deve estar atento ao comportamento do discente para usar a estratégia adequada a melhor forma de aprender, contribuindo, assim, para consolidação dos conteúdos. Para que isso ocorra, o professor deve ser conhecedor de várias estratégias e ser capaz de observar tudo que está à sua volta, principalmente ver seu aluno como ser único, e agir de modo particular às dificuldades de cada um.

Sabemos que ao longo do tempo a alfabetização passou por várias mudanças no que se refere às práticas, concepções e necessidades da sociedade. Há algumas décadas bastava aprender assinar o nome e decodificar letras, palavras e frases, que já estava alfabetizado.

Na perspectiva do letramento deve-se valorizar o conhecimento da prática social. De acordo Assola et al (2015-2016) a alfabetização e o letramento são necessários para compreender a sociedade e desenvolver habilidade para a participação na vida social. Além disso, eles apontam que o professor deve:

(...)compreender que para se Alfabetizar letrando o professor deve garantir o acesso dos alunos a vários tipos de leitura e escrita, com diferentes gêneros textuais de modo que os mesmos compreendam as características e a linguagem utilizadas ao escrever os diferentes tipos de textos, bem como suas funções sociais. (ASSOLA; BORGES; MARQUES; 2015-2016, p.9)

Muitas vezes a criança interrompe a aula com curiosidade do dia-a-dia. O professor não dá atenção porque tem um currículo a seguir e o aluno vai perdendo o interesse do conteúdo, achando que a escola é contrária à sua vida e seus desejos. Dentro da sala de aula o que mais importa é o currículo.

As crianças guardam perguntas dentro de si, bem como toda a sua vontade de entender a vida, a morte, a natureza, os animais. Quando é que elas terão respostas? O professor precisa estar atento às indagações do aluno e, partir daí, ensinar a ler e a escrever. O educador precisa entender que a Alfabetização está em constante mudança.

Defender Alfabetizar letrando pressupõe uma reflexão da teoria que sustenta a prática do professor no momento do ensino da leitura e escrita. Deve-se conhecer a cultura e a ambiência do aluno para que seus conhecimentos passem a ser valorizados pelo professor através dos conhecimentos prévios.

Não é só a cobrança da sociedade que restringe a experiência da aprendizagem na escola, é também a consciência do professor que só lida com o conhecimento acumulado pela sociedade onde se valoriza só o que está nos livros. O professor precisa ser um profissional de sentido, pois sua profissão está ligada ao amor e a esperança. Com base em Gadotti (2003), diz o autor:

A esperança para o professor, a professora, não é algo vazio, de quem espera acontecer. Ao contrário, a esperança para o professor encontra sentido na sua própria profissão, a de transformar pessoas, a de construir pessoas, e alimentar, por sua vez, a esperança delas para que consigam, por sua vez, construir uma realidade diferente, mais humana, "menos feia, menos malvada", como costumava dizer Paulo Freire. Uma educação sem esperança não é educação. (GADOTTI, 2003, p. 70)

Por isso, acredito que o professor esperançoso deve considerar, não apenas o conteúdo programático para compreensão da alfabetização, mas também as características individuais e experiências emocionais dos diferentes sujeitos sociais, através do modo como se expressa e dialoga.

O mundo está lá fora. As perguntas devem deixar para depois. O que é então que vai instigar a vontade de aprender a ler e escrever durante os primeiros anos de escolarização? Os pequenos textos, as cantigas de roda, as músicas. As brincadeiras devem fazer parte do contexto de vida das crianças para que possam ver sentido no aprender a ler e a escrever. Desse modo a vida estará ligada à escola como algo complementar e indissociável.

A educação só tem sentido como vida. Ela é vida. A escola perdeu o seu sentido de humanização quando ela virou mercadoria, quando deixou de ser o lugar onde a gente aprende a ser gente, para tornar-se o lugar onde as crianças e os jovens vão para aprender a competir no mercado. (Gadotti, 2003, p.72)

As crianças das classes populares não têm em casa os jogos, as cantigas de roda, os livros literários que ensinam brincando. Os professores que têm conhecimentos especializados precisam alimentar a curiosidade e a vontade de aprender mais com o que está escrito nos livros dando vida ao conteúdo através da sua vida social. Para que isso ocorra, o aluno precisa perceber a relação entre o que está aprendendo na escola e o que aprendeu na instituição familiar.

Ele só aprende quando quer aprender e só quer aprender quando vê na aprendizagem algum sentido. Ele não aprende porque é "burrinho". Ao contrário, às vezes, a maior prova de inteligência encontra-se na recusa em aprender. (GADOTTI, 2003, p.47)

Certamente se as crianças tivessem a oportunidade de falar sobre os assuntos que despertam sua curiosidade e a respeito dos quais pudessem apresentar suas perguntas, e o educador sempre voltasse as perguntas a elas, sem dá respostas pronta, estaria, assim, estimulando-as a pensar.

## **1.2 A Criança, a Escola e a Família**

Pensar a relação entre família e escola sempre foi desafiador, principalmente hoje que a estrutura familiar mudou, mas a escola permanece igual há décadas. Nos encontros de conselho de classe percebe-se que o professor culpa a família e a família culpa a escola pelo mau desempenho do aluno.

Quando se tem harmonia entre escola e família tudo acaba dando certo. Porém, a falta de diálogo tanto na ação do professor quanto nas atitudes dos pais durante a orientação dos seus filhos repercute na aprendizagem das crianças. A família precisa compreender a escola e a escola necessita conhecer seu aluno.

Na maioria das vezes, o ensino é concebido exclusivamente pelo professor e a questão da indisciplina fica com a família. Essa forma de enxergar causa prejuízos na aprendizagem do aluno porque para aprender é necessário atenção e concentração, ou seja, atitudes que dependem do seu comportamento.

Sabe-se que cada família tem sua metodologia e ensina regras e valores para as crianças. Aliás, elas possuem várias experiências, pois há regras em casa, nos jogos, nas brincadeiras com os colegas, no trânsito, nos supermercados, nas praças, nos hospitais e tantos mais. É importante ao ensinar as regras, mostrar seus benefícios para que as crianças compreendam o seu valor e as respeitem.

No convívio com os pais, irmãos, primos, tios e tias há uma convivência muito próxima que faz parte da sobrevivência: comer, tomar banho, dormir, arrumar a cama, cuidar dos afazeres domésticos. Essas normas são aprendidas e passadas de geração a geração.

Os livros didáticos dos anos iniciais apresentam textos como: criança não pode trabalhar, criança é só para brincar e estudar. Nesse contexto a família perde a oportunidade de ensinar os filhos a ter função em casa. Para aprender o valor do trabalho precisa saber que ele cansa e tem “valor”. Só é digno do trabalho quem se esforça para conquistá-lo. Quem disse que criança não pode arrumar a sua cama? Que só pode estudar?

A família deve resgatar o valor de cada um dentro de casa para que as crianças aprendam a cuidar de todos, e isso se aprende no seu cotidiano. Os princípios devem estar claro na mente dos pais na hora de ensinar a seus filhos. E na escola? O professor também tem um papel fundamental de resgatar o valor da leitura e escrita, sendo modelo para o aluno. Como afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997)

(...) Além de ser aquele que ensina conteúdos, é alguém que pode ensinar o valor que a língua tem, demonstrando o valor que tem para si. Se é um usuário da escrita de fato, se tem boa e prazerosa relação com a leitura, se gosta verdadeiramente de escrever, funcionará como um excelente modelo para os alunos. Isso é especialmente importante principalmente quando eles provêm de comunidades pouco letradas, onde não participam de atos de leitura e escrita junto com adultos experientes. (BRASIL, 1997, p. 48)

Portanto, o professor será uma referência para o aluno, fazendo-lhe perceber o valor da leitura e escrita em sua vida, com sentido e não como apenas uma exigência do professor.

O educador deve ser um eterno pesquisador, cada turma é dotada de conhecimentos e culturas diferentes. Cabe ao professor descobrir o melhor caminho para se ensinar.

E o respeito a essa identidade, sem o qual o esforço do educador fraqueja, tem que ver com essa leitura que a criança faz do mundo e com a qual ela chega à escola. É uma leitura que ela aprende a fazer, no convívio da sua casa, no convívio da sua vizinhança, de seu bairro, de sua cidade, com a marca forte de corte de sua classe social. (FREIRE, 2001, p.140)

É necessário também saber qual é o desejo dessa criança, de repente a criança pode não ter vontade de aprender. O educador precisa compreender esse aluno na sua singularidade, identificando possibilidades de desenvolvê-lo, pois a cada momento a criança interage com o mundo externo, impulsionada por razões emocionais.

Por outro lado, uma criança pode não desejar aprender a ler e a escrever, por não querer perder o lugar de bebê na família. Então fará pouco investimento energético para o trabalho cognitivo necessário à tal aprendizagem. Logo podemos dizer que tem o motor, mas falta o combustível para pôr o processo em ação. (BOSSA, 2013, p. 18)

Logo, sabe-se que o processo de aprendizagem é único, particular em cada pessoa, porém precisa ser desafiado e estimulado a todo o momento para que o aluno busque referencial e sentido do aprender. O educador deve estar preparado para diagnosticar a causa do problema e tratar a causadora do sintoma e, se possível, buscar ajuda em outros profissionais.

## **2 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Os dados desta pesquisa foram colhidos de forma precisa, onde ficou comprovado que a alfabetização nos tempos modernos exige novas posturas do professor alfabetizador. O método utilizado foi a entrevista, com técnica exploratória e bibliográfica

A pesquisa bibliográfica foi realizada através de fontes de leitura como: livros, sites, revistas, jornais, artigos, dissertações e teses, que abordam a alfabetização.

O questionário foi estruturado, seguindo um roteiro previamente estabelecido. Esta pesquisa foi realizada numa escola municipal com todos os envolvidos no processo de alfabetização (8 professores, um diretor, e um coordenador), os quais aceitaram participar do questionário aplicado.

A pesquisa fundamentou-se em perguntas fechadas e abertas numa sequência lógica de acordo com o tema, problema e objetivos. O questionário forneceu respostas necessárias para a análise da situação, fazendo entender e chegar mais perto possível do processo de alfabetização.



## CONCLUSÃO

Considerando os fatores analisados, pode-se compreender que a alfabetização é necessária ao desenvolvimento intelectual, psicológico, social, emocional e físico da criança, é também, o momento para a aprendizagem de regras tão necessárias à vida em sociedade.

Com a conquista da mulher no mercado de trabalho, houve profundas mudanças na instituição familiar. Não que isso seja ruim, mas filho precisa ser amado e cuidado todos os dias para que cresça como pessoa saudável e capaz de amar e ser amado. É preciso rever essas mudanças para traçarmos melhores caminhos para a escola.

Algumas leis, na ânsia de defender os interesses dos menores, acabam prejudicando sua educação. Hoje, o pai já não pode dar uma “palmada” no filho, e isso acaba gerando indisciplina e falta de respeito para com o professor. É preciso resgatar a autoridade da família, pois ela é a primeira instituição a ensinar valores fundamentais para a vida, como o amor, respeito, solidariedade, honestidade e limites.

Nesse aspecto houve retrocessos, uma vez que ensinamentos que eram atribuição da família passou a ser da escola, e isso comprometeu o ensino. Muitas vezes, o aluno chega à escola com tantas carências: emocional, psicológica, moral, afetiva e falta de limites, que o professor deixa de ensinar leitura e escrita para ensinar valores, regras tão necessárias quanto a alfabetização.

A busca de uma alfabetização de qualidade pressupõe uma preocupação com as questões sociais, políticas, morais, intelectuais e principalmente uma educação voltada aos valores humanos, atendimento ao espaço físico, materiais adequados à faixa etária nas diferentes modalidades de atendimento, ou seja, no 1º e 2º anos, período da alfabetização.

O professor deve ser um eterno pesquisador da vida dos seus alunos. Conhecer para compreender. Não pode o professor preocupar-se só com o conteúdo e se esquecer de que a aprendizagem depende da descoberta da essência do ser humano, isto é, do equilíbrio emocional.

A investigação também revelou alguns equívocos no processo de alfabetização, como o descuido com a tarefa de casa, excesso de cuidado com planejamento pedagógico em detrimento de melhores técnicas de estimulação/motivação das crianças.

Partindo da premissa de que o conhecimento não é monopólio do professor e, levando-se em conta a importância de se resgatar as lições de casa, com a intermediação da família, conclui-se que o alfabetizador deve observar o ciclo: aula, estudo e uma boa noite de sono.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOLA, Camila Fernandes Dourado et all. **Metodologia de Alfabetização e letramento em turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental**. V. 4, edição numero 22, de outubro de 2015 a março de 2016.

BOSSA, Nádía A. **Dificuldade de Aprendizagem: O que são? Como trata-las?** Porto Alegre: Artmed, 2013.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF,1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: Ensino de primeira à quarta série**. Brasília, 1997.

COSTA, Flávia Elizabeth Machado et all. **A Neurociência como mediação à intervenções pedagógicas privilegiando os anos iniciais da educação**. Universidade do Estado do Pará, sem ano.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo, UNESP, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.